

STELA MARIS FAZIO BATTAGLIA

O MUNDO PELA METADE

PROJETO INTEGRADO

MANUAL DO EDUCADOR



Texto © 2025 Stela Maris Fazio Battaglia

Todos os direitos reservados

Texto em conformidade com o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990.

Edição
Helena Gomes

Projeto gráfico e diagramação
Claudia Intatilo

Capa
Claudia Intatilo e AKZO,
a partir de ilustração de Ágatha Kretli

O Manual do Educador, disponibilizado gratuitamente, é parte do Projeto Integrado O mundo pela metade, realizado com apoio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB); do Programa de Ação Cultural – ProAC, da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo; do Ministério da Cultura e do Governo Federal.

Mais informações em:
www.omundopelametade.com.br

O mundo pela metade é um romance de Literatura Juvenil, escrito por Helena Gomes e Susana Ventura, com ilustrações de Ágatha Kretli. Disponível gratuitamente em e-book e audiobook.

As atividades aqui propostas devem ser entendidas como disparadoras de trocas de ideias, opiniões, perguntas, formulação de hipóteses, enfim, tudo que possa incentivar a expressão dos leitores e leitoras da obra *O mundo pela metade*. Não se prestam a respostas rápidas sobre expectativas de acertos, devolutiva de conteúdos curriculares e provas de avaliação de conhecimentos.

FOMENTO



APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



STELA MARIS FAZIO BATTAGLIA

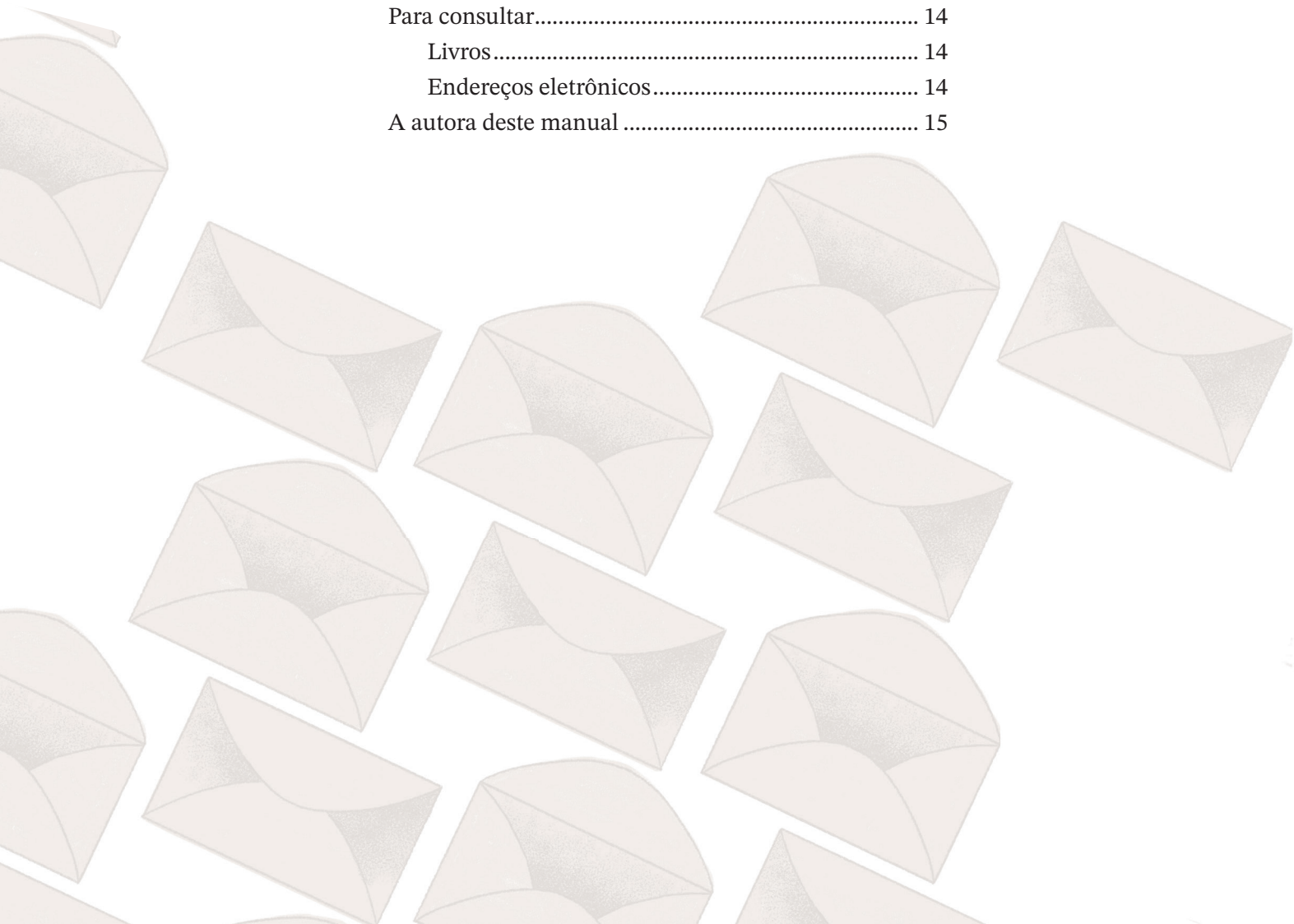
O MUNDO PELA METADE

PROJETO INTEGRADO

MANUAL DO EDUCADOR

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Atividades.....	7
Antes da leitura	7
Depois da leitura	8
Para discussão.....	12
Para pesquisar.....	12
Outras possibilidades.....	12
Para consultar.....	14
Livros.....	14
Endereços eletrônicos.....	14
A autora deste manual	15



APRESENTAÇÃO

Prezados educadores,

O *mundo pela metade*, livro de Helena Gomes e Susana Ventura, é uma obra dirigida a educadores/educadoras e alunos/alunas do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio. A obra conduz a diálogos e reflexões sobre questões importantes da contemporaneidade e que se fazem indispensáveis para serem compartilhadas entre diferentes gerações ou mesmo entre pares, em momento de intensa quebra de paradigmas e mudança de valores.

Abrindo cada vez mais o mundo à sua volta, com descoberta de outras realidades, vivências e visões de mundo, os/as pré-adolescentes e adolescentes necessitam “abrir suas cabeças” de uma forma crítica, analítica e até mesmo vivencial, porém preservando segurança para si e para outros. Para isso, precisam de apoio, referências de adultos que os/as enxerguem, mesmo que dispensem momentos de conversa, expressos em atos de rebeldia, tentativas de firmar autonomia e construção da própria identidade.

As autoras desta obra já são conhecidas por suas criações, tanto feitas em conjunto como individualmente. Receberam vários e importantes prêmios e continuam se dedicando a publicar significativas narrativas infantis e juvenis. Acreditam que a Literatura pode promover bons encontros, boas reflexões, importantes inquietações. Mais do que falar sobre Literatura, o melhor é ler Literatura – mesmo que o livro/mundo apareça dividido em metades.

A história apresenta vários personagens adolescentes em torno de situação de bullying, ampliada pelo uso de redes sociais (cyberbullying). O interessante é que o foco se dirige à ajuda dada à vítima pelos seus colegas e não ao lado criminoso em si, criando uma atmosfera detetivesca, bem ao gosto dos apreciadores de mistérios. Dentro da trama há primeiros amores, broncas de pais, encontros escondidos, separações, saudades...

O mundo pela metade, que traz ilustrações de Ágatha Kretli, é uma ótima opção de leitura. Narrativa prazerosa, instigante, que não faz uso de apelos desnecessários. Coloca seus leitores jovens dentro de uma realidade desconhecida por eles: a troca de cartas. E ainda de dois modos de se comunicar: as cartas e a internet. Que motivos levariam duas amigas adolescentes a escreverem cartas em vez de se valerem de vídeos, WhatsApp, reels...?

Só lendo para saber. Como dizem os jovens leitores, não dê spoiler!

Acreditamos que a classe, como coletivo, fará excelentes e proveitosos encontros para todos/todas.

Bom trabalho!

Stela Maris Fazio Battaglia



ATIVIDADES

A Literatura é entendida como prazer de leitura (mesmo que esse prazer seja dado pelo desafio do ato de ler) e contato com diversas realidades, diferentes contextos históricos, sentimentos e percepções humanas, possibilitando encontros e desencontros entre quem lê e o que lê.

O que vem sugerido deve ser entendido como um traçado de possível percurso dos atos de mediação. Há vários outros possíveis. Temos convicção de que professores/professoras e demais educadores saberão fazer as melhores escolhas, ao lado de seus alunos/alunas.

ANTES DA LEITURA

1. Levantamento de ideias e hipóteses dos alunos/alunas

Formule uma pergunta: o que sugere o título do livro? (exemplos: divisão do planeta entre duas grandes potências, uma rotina cotidiana dividida entre casas de pai e mãe separados, divisão de autoria da narrativa escrita, destruição de áreas da Terra por questões climáticas). Todas as respostas devem ser acolhidas e discutidas.

2. A leitura propriamente dita

Cabe ao professor ou à professora decidir a melhor forma de possibilitar a leitura de todos/todas alunos/alunas, dependendo das condições da escola e dos leitores em terem acesso ao livro em suas versões em e-book e audiobook, ambas disponíveis gratuitamente na internet.

DEPOIS DA LEITURA

Os alunos e alunas poderão ser divididos em grupos de 4 a 5 participantes. Cada grupo receberá uma folha com perguntas sobre diferentes temas atribuídos a cada um deles.

Grupo A – Formas de comunicação

Questões:

- Vocês acharam que a troca de cartas entre Taís e Mara é um jeito antigo de se comunicar?
- Vocês já enviaram ou receberam cartas escritas a mão?
- Aprenderam a usar este gênero narrativo, que é chamado epistolar?
- Com a internet, vocês acham dispensável aprender este gênero de linguagem?
- Há diferença entre escrever uma carta, um e-mail e uma mensagem no WhatsApp?
- Taís e Mara ficaram impedidas de usar a internet por motivos diferentes. Quais foram eles?
- Como vocês reagem quando ficam sem internet?

Grupo B – Calamidade

Questões:

- Taís e Mara moraram juntas enquanto durou a união de Élio, pai de Taís, e de Pipa, mãe de Mara. A partir desse fato, Mara mudou-se para qual estado brasileiro?
- A exposição da situação de calamidade, ocorrida no novo lugar de moradia de Mara e sua mãe, foi inventada pelas autoras para compor a narrativa ou aconteceu de verdade?
- A partir da resposta dada à questão acima, verifiquem se há informações sobre calamidades acontecidas no Brasil na época da troca de cartas entre as jovens.
- Comparem informações que obtiverem com os relatos de Mara, a fim de confirmar se foi imaginação das autoras ou se acontecimentos reais coincidem com as informações dadas por Mara a Taís. Escrevam um relato sobre isso.

- A vida das pessoas pode mudar muito repentinamente, fazendo-as perder, às vezes, todas as conquistas de uma vida inteira. Vocês acham que isso é um problema de cada um ou envolve uma ação coletiva, inclusive da parte do governo?
- Vocês acham válido fazer esforços para salvar animais em situações de calamidade?

Grupo C – Bullying e cyberbullying

Questões:

- Taís mostra-se sem esperanças em uma carta que escreve para Mara. Pode uma jovem de 16 anos sentir-se assim?
- O que levou Taís a abandonar a escola e esconder-se em sua casa, com medo de sair?
- Na sequência dos fatos narrados, houve exposição de Taís, difamação e perseguição. É o que acontece em situações de bullying e cyberbullying. Vocês já sofreram ou viram acontecer situações desse tipo? Já participaram delas?
- Vocês consideram real a situação de medo, encolhimento e vergonha que a personagem Taís demonstra sofrer na história?
- Na sua opinião, a vítima do bullying e cyberbullying é quem provoca a perseguição? No caso da história, do que acusaram Taís?
- O que sustenta a prática do bullying e cyberbullying é a existência de uma plateia. Vocês concordam ou não com essa afirmação?
- Do ponto de vista de vocês, qual a melhor atitude a ser tomada pela família e pela escola?
 - Desconsiderar a situação, pois os adolescentes têm que “dar um jeito de se entender”, e isso passa.
 - Apontar os agressores, com expulsão da instituição escolar.
 - Investigar o envolvimento da vítima e puni-la junto com os agressores.
 - Organizar rodas de conversa sobre o bullying e o cyberbullying.
 - Abrir um boletim de ocorrência.
 - Exigir ações compensatórias dos agressores, como ações comunitárias.
 - Encaminhar adolescentes envolvidos e suas famílias para atendimento psicológico.
 - Estar atento aos adolescentes para identificar possíveis mudanças de comportamento e colocar-se disponível para escuta.

- O cyberbullying é problema das famílias.
- O cyberbullying é problema das escolas.

Grupo D – Investigação

Questões:

- Há um lance de ação de detetives no livro *O mundo pela metade*. Quem se propôs a “desvendar o mistério”? E que “mistério” é esse?
- Em que momento Mara cogitou que o alvo principal da perseguição do cyberbullying não era a Taís?
- Que ações os “detetives” da história foram desenvolvendo ao longo da narrativa?
- Quais momentos demandaram coragem durante as investigações?
- Qual é o esquema armado pelos criminosos?
- A vida de Taís voltou a ser o que era tão logo foram descobertos os responsáveis pelo cyberbullying?
- Benício, colega de Taís, não fazia parte do esquema criminoso. Contudo, qual foi sua participação na história? É condenável ou não?

Grupo E – Masculinidade/feminilidade

Questões:

- Masculinidade é um tema que aparece na narrativa. O que vocês entendem por masculinidade?
- Muitas pessoas acham que a masculinidade deve impedir o homem de chorar, mostrar inseguranças, vulnerabilidades. Isso acaba sendo uma pressão sobre os meninos. É difícil ser homem numa sociedade machista?
- Masculinidade é assunto só de homens? Feminilidade é assunto só de mulheres?
- O que representa a expressão “deliciosa Taís”, usada por um dos personagens?
- O vídeo feito por Benício mostra uma atitude machista em relação às mulheres. De que forma ele enxerga suas colegas de classe?
- As meninas da classe de Taís ficaram intimidadas pela atitude de desrespeito dos meninos em relação a seus corpos. Qual a reação delas durante a festa de aniversário de Juliana?

- A atitude dos colegas de classe de Taís provocou um recolhimento da feminilidade das meninas e quebra de confiança entre elas e os meninos. Vocês concordam ou não com essa afirmação?

Grupo F – Ilustrações e projeto gráfico

Questões:

- A marca colocada no início de cada carta é um simples desenho ou é uma imagem para ser lida? O que ela é, exatamente?



- Os elementos desenhados na divisão da primeira metade do livro remetem a que situações narradas na história? (ex.: material de escrita, diário, bilhetes)

- Na primeira ilustração do livro, aparecem “pistas” do local em que estão Mara e sua mãe?



- Na segunda ilustração, Bruno está na companhia de quem? A postura corporal dele revela seu modo de ser?

- Os elementos desenhados na divisão da segunda metade do livro remetem a quais situações narradas na história? (ex.: investigação, comunicação digital)



- Na última ilustração do livro, quais personagens aparecem? Em que situação eles se encontram?



- A capa do livro mostra duas adolescentes, uma janela aberta e uma forma de comunicação. Esses elementos sinalizam aspectos da história?



Após responder às questões, os grupos farão exposição de suas perguntas e respostas, abrindo espaço para discussões sobre os assuntos abordados.

PARA DISCUSSÃO

Privacidade é um tema que aparece no livro *O mundo pela metade*. Élio, o pai de Taís, pega o celular da filha a fim de fazer rastreamentos das postagens. Seria invasão de privacidade ou cuidado com a preservação de privacidade e segurança de Taís?

PARA PESQUISAR

Peça aos alunos para procurarem o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA) e destacarem o que o texto fala sobre os direitos das crianças e dos adolescentes.

OUTRAS POSSIBILIDADES

Ditos populares

No livro *O mundo pela metade*, aparece o dito popular: “Enquanto uns choram, outros vendem lenços”. Os alunos podem completar os ditos abaixo, entre outros à sua escolha:

..... tem perna curta.
Gato escaldado fria.
De grão em grão enche o papo.
..... onde o sapato aperta.
Nem tudo é ouro.

Referências artísticas

“*Aí teve esse beijo. Foi bom, sim, bom demais! Um beijo que ela também quis*”.

O beijo que aconteceu entre Mara e Bruno foi consensual, ou seja, foi dado de comum acordo. Isso é importante?

O beijo é uma manifestação de amor, carinho e união. Muitos artistas fizeram obras retratando o beijo. Peça aos alunos para pesquisarem as obras de Marc Chagall, Gustav Klimt, René Magritte, Pablo Picasso, Roy Lichtenstein, Maria Martins e Eduardo Kobra.

Referências das autoras

Peça aos alunos para trazerem referências das obras das autoras Helena Gomes e Susana Ventura e também da ilustradora Ágatha Kretli. Veja se os livros estão no acervo da sua biblioteca escolar ou em bibliotecas públicas da sua cidade.

Expressão

Os alunos podem representar, por meio da escrita ou das artes plásticas, o que existe na metade boa do seu próprio mundo.

PARA CONSULTAR

LIVROS

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas** (versão adaptada para jovens). São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

FRANCO, S.; ALVES, J. C. (coordenação). **Navegando em mares conhecidos – Como usar a internet a seu favor**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2012. 78 p. (Coleção Informação e Diálogo).

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

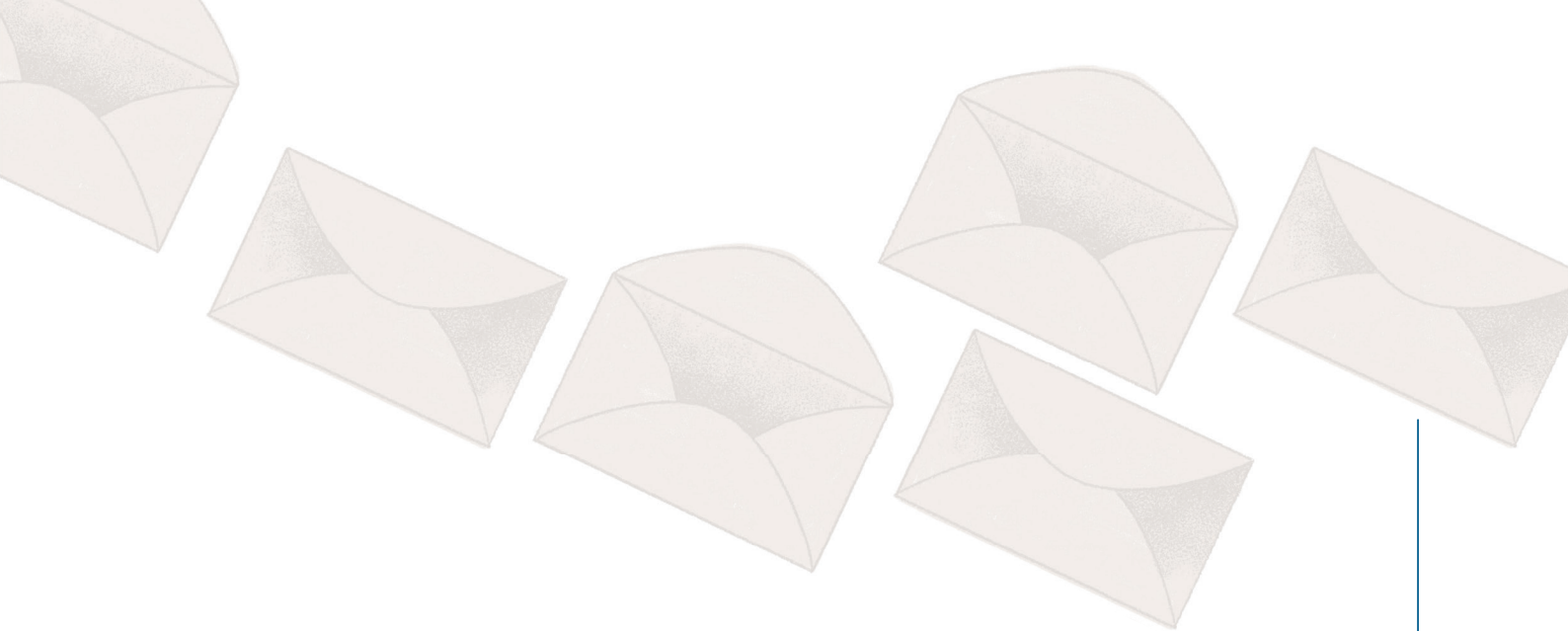
Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 19 de agosto de 2025.

LUCENA, Marina G. L. **Proteção da privacidade de crianças e adolescentes no mundo digital: um desafio atual e urgente**. Disponível em <https://www.migalhas.com.br/depeso/392239/protecao-da-privacidade-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo-digital>. Acesso em 22 de agosto de 2025.

HAIKAL, Amanda. **Educação midiática forma jovens para combater desinformação**. Disponível em <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/educacao-midiatica-forma-jovens-para-combater-a-desinformacao>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

ALVES, Januária Cristina. **Educação midiática e BNCC na sala de aula**. Disponível em <https://www.arvore.com.br/blog/educacao-midiatica-e-bncc>. Acesso em 25 de agosto de 2025.

GONSALES, Priscila. **Privacidade é a maior preocupação das pessoas em um futuro cada vez mais conectado**. Disponível em <https://educadigital.org.br/educacao/privacidade-e-a-maior-preocupacao-das-pessoas-em-um-futuro-cada-vez-mais-conectado>. Acesso em 22 de agosto de 2025.



A AUTORA DESTES MANUAIS

STELA MARIS FAZIO BATTAGLIA é formada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), com doutorado na área de Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da mesma universidade. Stela atua em projetos de formação de professores/as e mediadores/as de leitura na área de Literatura Infantil e Juvenil. Realiza análise crítica de obras para a infância, sendo jurada da seleção Melhores Livros do Ano da *Revista Crescer*, além de criar manuais para subsidiar professores/professoras, mediadores e mediadoras em suas atividades pedagógicas. É professora de curso de pós-graduação da Casa Tombada, revisora de textos e escritora de livros para leitores em formação, entre eles *Como pode uma chuva de estrelas deixar a noite mais escura?* (Sowilo Editora), finalista do Prêmio Barco a Vapor 2020.



esperança
coragem
força

